**PROJETO DE LEI Nº DE 2022.**

***“DÁ DENOMINAÇÃO OFICIAL AO* BOMBEIRO CIVIL MUNICIPAL DE MOGI MIRIM *DE “COMANDANTE HENOCH EMYGDIO PEREIRA”***

A CÂMARA MUNICIPAL DE MOGI MIRIM APROVA:

Art. 1º – O **BOMBEIRO CIVIL MUNICIPAL DE MOGI MIRIM**passa a denominar-se de “***“ COMANDANTE HENOCH EMYGDIO PEREIRA”*** ”

Art. 2º – Está lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º – Revogam-se às disposições em contrário.

**Sala das Sessões “Vereador Santo Róttoli”, em 21 de Novembro de 2022.**

**VEREADOR MARCOS ANTONIO FRANCO**

**VEREADOR GERALDO VICENTE BERTANHA**

**Curriculum Vitae  
  
Henoch Emygdio Pereira foi jornalista, e era matriculado do Sindicato dos Jornalistas do Estado de São Paulo. Residiu na Avenida Santo Antonio, 233, até seus últimos dias de vida. Em São Paulo, militou durante 36 anos na imprensa Bandeirante, nos jornais A GAZETA e A GAZETA ESPORTIVA. Nos últimos anos de sua carreira, acumulou na Fundação Cásper Líbero, em suas novas instalações na Avenida Paulista, as funções de Jornalista, Diretor do Departamento de Segurança e Assistente Executivo da Comissão de Obras do novo edifício.  
Aposentou-se em 1969, tendo, em seguida, fixado residência em Mogi Mirim, onde, após reverter à ativa, passou a exercer a função de Redator dos jornais A COMARCA e o GUAÇUANO de Mogi Mirim, dando cobertura jornalística a toda a região, especialmente no campo policial, como REPÓRTER POLICIAL.  
Em São Paulo, foi o único jornalista credenciado nos gabinetes de comando do Comandante Geral da Polícia Militar, Polícia Rodoviária, Juizado de Menores e Corpo de Bombeiros, em cuja Corporação mais se dedicou como jornalista e bombeiro, uma vez que participou de vários cursos de bombeiro, bem corno acompanhava as guarnições de incêndio e salvamento em todos os sinistros quando, então, exercia ambas as funções, ou seja, de jornalista (dando cobertura total aos bombeiros, destacando seus feitos), e, de bombeiro (corno bombeiro auxiliar).  
Participou das grandes catástrofes na Capital Bandeirante e Santos, como jornalista e bombeiro, tendo recebido menções honrosas pelos seus trabalhos em ambas as vertentes.  
Foi portador de diversos cursos relacionados à segurança em geral, e detentor de medalhas e diplomas, pelos inúmeros serviços prestados à comunidade, através do Corpo de Bombeiros, Polícia Rodoviária, Polícia Militar e outras organizações relacionadas com os serviços de segurança, inclusive a Câmara Municipal de São Paulo, acompanhado de um oficial do Corpo de Bombeiros (Capitão).  
Cursos realizados em São Paulo:  
 • Bombeiro Auxiliar - No quartel da I° Zona do Corpo de Bombeiros, em 18 de dezembro de 1948;  
 • Monitor de Segurança Contra Incêndio - No Instituto Brasileiro de Segurança, 19 de Abril de 1960, tendo como professor da Cadeira de Prevenção e Combate a Incêndio, o então Capitão José da Cunha Caldeira Júnior, com a participação de 14 oficiais do Corpo de Bombeiros (1° lugar);  
• Inspetor de Segurança - No Instituto Brasileiro de Segurança, em 26 de Agosto de 1961, com a participação de 28 oficiais do Corpo de Bombeiros e 11 engenheiros (1° lugar);  
 • Sobrevivência na Selva - Pelo Centro de Estudos de Serviço de Saúde do Hospital Militar da então Força Pública do Estado de São Paulo, em setembro de 1966 (Serra da Cantareira);  
 • Expansão Cultural sobre os "Aspectos Jurídicos - Penais" - Cadeira de Direito Penal da Faculdade de Direito de Guarulhos e Fundação Cásper Líbero, em junho de 1968.  
Títulos Outorgados:  
 • Campanha Educativa Contra Incêndio - Diploma de "Colaborador Emérito”, conferido pela Câmara Municipal de São Paulo, como representante do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Estado de São Paulo, após oito anos de serviços prestados a essa causa, juntamente com o Corpo de Bombeiros;  
 • Diploma e Medalha de Mérito - Outorgados pelo então Presidente da República Juscelino Kubitschek, através da Divisão de Higiene e Segurança do Trabalho do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio, no dia 21 de novembro de 1960- "Diploma de Mérito" e" Medalha de Mérito" na Segurança do Trabalho;  
 • Honra ao Mérito - Honra e Medalha - Outorgado pelo Comando da Polícia Rodoviária Estadual, através do Comandante da Escola de Formação de Guardas Rodoviários, em "Reconhecimento ao valor de seus serviços prestados", em 10 de janeiro de 1962;  
 • Diploma e Medalha - Pela participação e montagem do serviço de segurança contra incêndio, na 1ª Feira Internacional Nipo-Brasileira levada a efeito no Parque Fernando Costa em 12 de agosto de 1967;  
 • Diploma e Medalha - Outorgados pela Fundação Santos Dumont, pela montagem do serviço de segurança em geral, especialmente contra incêndio, no Parque Ibirapuera, durante a 1ª Exposição Internacional de Aeronáutica e Espaço, no dia 25 de março de 1963, com a presença dos astronautas russos Yuri Gagartin e Nikolaiev. O Governo Federal designou Henoch para preservar a vida de ambos durante suas permanências no Brasil.  
Títulos e Patentes:  
 • Inspetor Chefe de Divisão da Guarda Civil de São Paulo - Em 1° de julho de 1964, ministrou Curso de Prevenção e Combate a Incêndio na Guarda Civil de São Paulo, recebendo posteriormente a patente de Inspetor Chefe de Divisão, com todas as prerrogativas do Posto. Com a integração da Guarda Civil à Polícia Militar, nos postos correspondentes, o agraciado obedeceu às normas do Decreto 46 673, de 1° de setembro de 1966, sendo seu posto correspondente ao de Capitão PM;  
 • Policial Rodoviário - Título conferido pelo Comando da Polícia Rodoviária Estadual, em julho de 1954;  
 • Comissário de Menor - Após prestar serviços no gabinete do Juiz de Menores da Capital durante longos anos (sem ônus para o Estado), recebeu o título de Comissário de Menores Honorário, pelos "Relevantes Serviços Prestados” como Comissário de Menores e Assistente Social, cuja outorga ocorreu em 3 de maio de 1960, sendo os cursos de Comissário de Menores e Assistente Social realizados em 25 de fevereiro de 1948;  
 • Comissário Chefe dos Escoteiros do Ar, Núcleo "Amadeu Amaral" - São Paulo. Recebeu o título em 19 de novembro de 1958, pelos "Relevantes Serviços Prestados", inclusive por acompanhar os escoteiros nos acampamentos e em outras atividades.  
Honrarias recebidas em Mogi Mirim:  
Mesmo residindo em Mogi Mirim, face aos inúmeros serviços prestados às autoridades constituídas de São Paulo e à comunidade bandeirante, Henoch não foi esquecido, pois recebeu outras homenagens pelo seu lastro de trabalho deixado em São Paulo.  
Em 2 de julho de 1979, recebeu o título de Bombeiro Honorário, juntamente com o capacete de Oficial do Corpo de Bombeiros, outorgado pelo Comando do Corpo de Bombeiros de São Paulo, com a presença do Governador do Estado e Secretários de Estado.  
Medalha de Honra — Em 22 de outubro de 1980, o Tenente Coronel Homem de Mello, acompanhado de oficiais superiores do Corpo de Bombeiro da Capital Bandeirantes, se fez presente na Câmara Municipal de Mogi Mirim, por ocasião das festas comemorativas do aniversário da cidade, com o objetivo de homenagear Henoch, conferindo-lhe o diploma e "Medalha Comemorativa do Centenário do Corpo de Bombeiros", outorgado pelo Comandante Geral da Polícia Militar por indicação do Comandante do Corpo de Bombeiros de São Paulo.  
Medalha M. M. D. C. “Revolução de 1932" - Na mesma cerimônia, em 22 de outubro de 1980, o Coronel Antonio Fernandes, representando o Professor Saldanha da Gama, Presidente do M.M.D.C. - Sociedade Veteranos de 1932, se fez presente na Câmara Municipal, para, simultaneamente, conceder a "Medalha M.M.D.C." e o respectivo diploma pelo seu trabalho no movimento Constitucionalista de 1932.  
Medalha "9 de julho" - Em 15 de março de 1982, voltou a ser homenageado com a outorga da Medalha "9 de julho", comemorativa do Cinquentenário da Revolução Constitucionalista de 1932 "Pelo seu alto espírito de dedicação à causa Constitucionalista".  
Curso de Defesa Civil - Em 16 de outubro de 1981, participou do Curso de Defesa Civil, patrocinado pela Fundação Faria Lima - Centro de Estudos e Pesquisas de Administração Municipal de São Paulo, realizado em Valinhos, recebendo o respectivo diploma.  
2º Curso de Defesa Civil - Em 19 de março 1984, participou de outro Curso de Defesa Civil, em Campinas, realizado pela CEDEC- Coordenadoria Estadual de Defesa Civil, através da Chefia da Casa Militar do Governador do Estado, recebendo o competente diploma.  
Em abril de 1987, recebeu a Medalha e Diploma "Governador Pedro de Toledo", no recinto da Câmara Municipal de Mogi Mirim, outorgados pelo M.M.D.C. - Sociedade Veteranos de 1932, através de seu Presidente Monsenhor Capelão da F.E.B., João Pheeney de Camargo e Silva, Coronel do Exército Brasileiro, que se fez acompanhar do Vice-Presidente, Coronel PM Antônio Fernandes.  
Funções em Mogi Mirim:  
 • Jornalista do jornal A COMARCA, durante 23 anos de exercício;  
 • Em 4 de dezembro de 1981, criou e assumiu o Comando da Brigada Municipal de Incêndio, pela Lei 1.359, deixando o Comando (a pedido), no dia 16 de março de 1990, dando por cumprida a espinhosa missão.  
 • Guarda Municipal - comandou por quatro anos, simultaneamente, a Guarda Municipal e a Brigada Municipal de Incêndio.  
 • Presidente de Honra da Guarda Mirim de Mogi Mirim - título outorgado pela Diretoria da Entidade (por unanimidade). Diretor de várias entidades assistenciais, inclusive a ETC (Entidade de Trabalho Comunitário).  
 • No ano de 1975, o Grêmio Mogimiriano, através de seu Presidente Josias Basílio e do Delegado de Polícia Cyro Vidal Soares da Silva, homenageou Henoch, outorgando-lhe o troféu "O Sapão", por ter sido o "melhor repórter do ano".  
 • Em Mogi Mirim, no dia 30 de junho de 1988, no recinto da Câmara Municipal, Henoch recebeu nova homenagem, através da outorga do Diploma e Medalha Presidente João Teodoro, conferido às pessoas mais ilustres e batalhadoras pelo bem comum.  
 • Presidente da Defesa Civil (COMDEC de Mogi Mirim) - criou e assumiu a Presidência no dia 17/04/1984, pelo decreto n°1.873  
 • Assessor de assuntos extraordinários no gabinete do prefeito - em outubro de 1992, foi nomeado Assessor de Assuntos Especiais do prefeito Municipal de Mogi Mirim.  
 • Diploma do Exército - em 22 de outubro de 1985, recebeu do Ministério do Exército Brasileiro, diploma de Menção Honrosa, destacando os serviços prestados ao T.G. 02-023, sediado em Mogi Mirim.  
  
  
O RELATO DE QUEM VIVEU A HISTÓRIA  
“O inferno não estava longe. Ali mesmo, na Avenida**

**São João, o fogo envolveu o prédio Copom Joelma em minutos. Centenas de mortos, e eu estava participando daquela dança macabra, onde, em determinado momento, me senti inútil, desvairado, impotente, sem condição de prestar qualquer tipo de socorro àqueles que despencavam do alto do prédio e se estatelavam no asfalto, provocando um barulho macabro. Consegui dar alguns passos, pulando sobre alguns corpos, e fiquei sob uma platibanda, onde parei para refletir: onde estou? O que está acontecendo? Por que tanta desgraça? Por que tanto sofrimento? Permaneci por alguns momentos olhando para o horizonte, soluçando, desnorteado, sem poder sequer levantar-me do chão para prestar socorro às vítimas desvairadas que se atiravam do interior do prédio em chamas aos gritos de desespero. Mais uma vida foi ceifada... As pessoas ao meu redor olhavam para o céu e para o topo do prédio, e choravam. O mesmo acontecendo comigo, que não sabia se eram eles ou eu que necessitava de socorro. Foi quando alguém de avental branco me abraçou e falou ‘vamos’. Fui levado para o interior da ambulância, onde recebi cuidados médicos. Em seguida, fui envolto com um cobertor. Dormi. Acordei horas depois, mas me senti impotente para prestar qualquer tipo de socorro. Perguntei: "onde estou"? Respostas: ‘no pronto Socorro do Hospital das Clínicas’.  
Recuperado parcialmente, evidentemente, levantei-me da cama, e fui ao telefone, e solicitei uma condução do Corpo de Bombeiros, uma vez que, nessas alturas, meus companheiros estavam à minha procura.  
Após deixar o hospital, fui para o quartel dos Bombeiros da Praça Clovis Bevilacqua, onde permaneci algum tempo para, em seguida, começar a escrever minha matéria para o jornal, não sem antes me lembrar que o inferno não ficava muito longe. Naquele dia, ele havia se mudado para a Avenida São João, abraçando o prédio Copom, procurando destruí-lo, levando consigo vidas humanas que apenas desenvolviam suas atividades rotineiras.  
 • Homenagem do Sindicato dos Jornalistas Profissionais:  
O Sindicato dos Jornalistas Profissionais no Estado de São Paulo procedeu a entrega de um Diploma Especial ao Henoch em abril de 1977, quando comemorou 60 anos de atividades na espinhosa profissão.  
 • Dois fatos curiosos:  
Na gestão do Prefeito Ricardo Brandão, Henoch participou do desfile de 7 de setembro como Presidente da Comissão dos Festejos. Desfilaram de jipe vermelho dos Bombeiros, "puxando" os participantes do movimento composto de alunos de escolas, entidades policiais, representantes de outras entidades civis e militares. O jipe, sem capota, levou também o comandante Henoch, ao lado do motorista e, na parte traseira, três escoteiros (da terra) fardados, ostentando uma faixa com os dizeres: "SOMOS TODOS IRMÃOS". O trio era composto por um escoteiro branco, um preto e um amarelo (japonês).  
O comandante Henoch foi bastante aplaudido em toda extensão do desfile pela sua iniciativa, e o Desembargador Odilon da Costa Manso, convidado para assistir ao desfile no Palanque Oficial, virou-se para o Prefeito Ricardo Brandão Bueno, dizendo, bastante emocionado: "Prefeito, o comandante Henoch é um homem que vale ouro, em pepitas".  
  
Foi com grande surpresa que Henoch recebeu no mês de abril de 1977 o diploma de Jornalista Profissional, por comemorar, naquela data, 60 anos de profissão honrosa através dos Jornais A Gazeta (em São Paulo), A Comarca (em Mogi Mirim) e o Guaçuano (em Mogi Guaçu). Pelo fato, Henoch foi bastante cumprimentado pelos amigos e colegas de profissão.  
Aproveito o ensejo para agradecer a todos os Mogimirianos pelo carinho e pelas atenções que dispensaram à minha humilde pessoa e aos meus familiares durante os quarenta anos de vivência na minha querida CIDADE SIMPATIA, bem como pedir desculpas por possíveis lapsos ocorridos involuntariamente durante minha estada em Mogi Mirim. Errar é humano: é próprio do homem e da mulher: "Errare humanun est.".**